

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
CÁTEDRA ALFREDO BOSI DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Universidade e Educação Básica

Ensaio Bosianos

Organizadores

Naomar de Almeida Filho
Nilson José Machado
Lino de Macedo
Luis Carlos de Menezes
Bernardete A. Gatti

São Paulo
2024



Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo



CAPÍTULO 2

Breve História da Cátedra Alfredo Bosi

Naomar de Almeida Filho

Nilson José Machado

Lino de Macedo

Luís Carlos de Menezes

Bernardete A. Gatti

Francisco Aparecido Cordão

Roseli de Deus Lopes

Ana Paula Magalhães

Neste capítulo, pretendemos apresentar, de modo certamente limitado e parcial, uma breve história dos desdobramentos institucionais da proposta da Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), a fim de melhor esclarecer consistência, pertinência e intensidade dos fundamentos conceituais e linhas de trabalho que a definem.

Concepção Inicial da Cátedra: 2017-2018

Desde os movimentos que levaram à sua criação, em 1934, a USP sempre buscou contribuir para uma educação pública de qualidade (Carlotto,

2014). Basta mencionar que o relator do projeto de decreto-lei estadual que a instituiu foi Fernando de Azevedo, notável educador, sociólogo e gestor que havia sido redator do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932.

A proposta original da USP, com a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), implicava forte ênfase na formação docente como etapa anterior à opção por carreiras profissionais (Fernandes, 1984). O modelo institucional que prevaleceu, após apenas alguns anos, passou a ter como fundamento as unidades, ou seja, faculdades e escolas, voltadas para a formação profissional. Posteriormente, acrescentou-se uma estrutura departamental organizada com base no conteúdo especializado das disciplinas. A estratégia focalizava a necessidade de prover respostas aos desafios da modernidade, com ênfase na criação de tecnologias rapidamente aplicáveis. Não obstante, o sistema resultou em relativa fragmentação institucional, cujos impactos se fizeram sentir de forma mais acentuada nos momentos de crise (Fernandes, 1984). Além disso, tal organização acabou por favorecer o isolamento entre as faculdades, escolas e institutos, dificultando a integração da universidade ao sistema público de Educação Básica.

A tentativa de integrar saberes e congregar pesquisadores sempre esteve no horizonte da USP, e traduziu-se em colaborações nas pesquisas que resultaram em tecnologias tais como aquelas que subsidiariam o Programa Nacional do Álcool, a partir de 1975 e que contaram com a participação da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e da Escola Politécnica, entre outras (Motoyama, 2006). Além disso, unidades de ensino promoveram importantes reformas visando à integração dos conhecimentos no conjunto da formação profissional. É o caso da Faculdade de Medicina que, a partir de 1969, implantou o Curso Experimental de Medicina, infelizmente desativado após pouco tempo de funcionamento (Tavano, 2017).

Apesar do seu pioneirismo e criatividade, tais iniciativas advinham ou de demandas externas à universidade ou de projetos voluntaristas de pessoas e grupos no interior de algumas unidades. A percepção da comunidade universitária era de que se carecia de um órgão institucional capaz de identificar e reunir pesquisas e pesquisadores, criar grupos com perspectiva

interdisciplinar e promover políticas de pesquisa capazes de envolver a Universidade como um todo.

Em fevereiro de 1986, o então reitor da USP, Professor José Goldemberg, solicitou a criação de um grupo de estudos para conceber as linhas gerais de uma política acadêmica voltada para integração de unidades por meio da pesquisa na USP. Esse grupo era composto pelos professores Alberto Carvalho da Silva [1916-2002], Alberto Luiz da Rocha Barros [1930-1969], Roberto Leal Lobo da Silva Filho e Carlos Guilherme Mota. Em julho, o professor Gerhard Malnic assumiu o lugar de Lobo, que se tornou vice-reitor da USP. De acordo com Rocha Barros (Bellesa, 1994, p.590), a inspiração para a criação do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP foi o *Institute for Advanced Studies* de Princeton, criado para acolher Albert Einstein, entre outros cientistas europeus que se haviam refugiado do nazismo nos Estados Unidos. Em um momento em que vários professores da USP haviam sido aposentados compulsoriamente pelo Ato Institucional nº 5, seria possível “reintegrá-los à vida acadêmica de maneira adequada” (Bellesa, 1994, p.590).

Portanto, elementos radicalmente inovadores, definidores do modelo da nossa Cátedra, foram inspirados tanto no projeto de criação da USP, quanto na proposta original do IEA. A concepção de um espaço de discussão e proposição como esta Cátedra de Educação Básica, num momento crítico para o país, também enfrentou grandes desafios políticos e sociais. Nesse contexto, por iniciativa do seu então diretor Paulo Saldiva, em 2017, o IEA-USP constituiu dois Grupos de Trabalho: um para discutir a missão da universidade contemporânea, e outro sobre o estado atual da Educação Básica Brasileira. Após oficinas e reuniões de trabalho, ambos os grupos convergiram em relação à importância de se reforçar e promover o sistema público de educação, destacando a Educação Básica como principal foco de atuação e a universidade pública como fonte de liderança intelectual nesse processo.

Essa percepção da importância de um novo olhar sobre a Educação Básica no Brasil levou o IEA-USP a promover cinco eventos, nos quais educadores e gestores públicos analisaram a situação do magistério, a qualidade da educação, o uso das tecnologias em sala de aula, o papel dos documentos oficiais e algumas experiências inovadoras no ensino básico conduzidas por universidades. O acúmulo dos debates resultou num relatório, finalizado

em junho de 2018, que destacava desafios reais para ações significativas e transformadoras, mesmo num ambiente politicamente adverso e carente de recursos.

Durante mais de um ano, o GT da Educação Básica Brasileira (composto por Nilson José Machado, Lino de Macedo, Luís Carlos de Menezes, Bernardete A. Gatti e Francisco Aparecido Cordão) abordou de modo cuidadoso e sistemático as questões mais relevantes da crise educacional nos níveis iniciais de ensino em nosso país. Desde o início, foi consenso no grupo que cabe à universidade um papel central nesse esforço concentrado, compondo redes e ativando vetores de coordenação, operação e avaliação das atividades educacionais, de diferentes formas e em diversos níveis de ensino, sobretudo na rede pública, de acesso universal e com qualidade-equidade. Por iniciativa do diretor Paulo Saldiva, junto com Angela Dannemann, o IEA-USP encontrou o necessário apoio da Fundação Itaú Social para criação da Cátedra da Educação Básica, mediante convênio firmado em fevereiro de 2019.

A Cátedra foi criada com o propósito de contribuir para políticas de formação e reconhecimento do professorado da Educação Básica no País, especialmente das redes públicas. Trata-se de um programa de estudos e de intervenção sobre a realidade educacional, visando à prospecção e desenvolvimento de modelos de integração entre as universidades (sobretudo as públicas) e as redes de educação fundamental, média, profissional e superior.

Em conformidade com o Itaú Social, foi discutido e aprovado um planejamento estratégico orientador de atividades, fundado nas seguintes premissas:

- Educação de qualidade é aquela que promove o desenvolvimento pleno da pessoa.
- A formação de pessoal docente requer relação equilibrada entre teoria e prática, reconhecendo cada indivíduo em sua integralidade.
- A formação do professorado e sua atuação profissional encontram limites em problemas estruturantes, envolvendo variáveis internas e externas à escola.

As lideranças da Cátedra assumiram a iniciativa de identificar e reunir pesquisadores e profissionais com potencial para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras no campo da Educação e áreas correlatas, buscando o reforço de conexões institucionais e a integração com redes de pesquisa no país e no exterior. Com isso, pretendeu-se, no âmbito da Educação, viabilizar a universidade pública como fator de transformação da sociedade, contribuindo para o regime de colaboração previsto constitucionalmente, sobretudo nas regiões do país mais carentes e com maiores problemas de desempenho escolar. Dessa maneira, a Cátedra Bosi alinhou-se a um importante aspecto da missão do IEA-USP, estabelecido desde a sua criação (Bellesa, 1994, p. 589):

definido como instituto especializado e órgão de integração, suas características básicas são a multi e a interdisciplinaridade, a ênfase nas relações Universidade-sociedade e a vocação para a análise dos problemas nacionais, traduzida na elaboração de projetos de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do país.

O Plano de Ação da Cátedra, desde então continuamente atualizado, com vistas a resultados concretos, orientou-se segundo dois eixos, estreitamente interligados: I. Disseminação e debates; II. Curadoria e pesquisas.

Compondo o primeiro eixo, voltado à disseminação e discussões sobre ensino-aprendizagem, reflexões e inovações, experimentações e experiências precisam ser mais bem conhecidas, discutidas e devidamente consideradas nesse processo. Esse eixo tem sido operacionalizado em distintos formatos, a saber:

- a) Seminários, encontros, minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios e fóruns;
- b) Dispositivos e recursos pedagógicos de caráter formativo e interativo, em formatos de Educação Aberta Digital (EAbD);
- c) Programa de publicações;
- d) Espaços de consulta e engajamento de comunidades escolares.

O segundo eixo da Cátedra dedicou atenção especial a experiências exitosas, relacionadas a políticas de formação e valorização docente, para,

por fim, avaliar e propor modelos inovadores de formação docente inicial aplicáveis às redes públicas de educação. Trata-se de uma perspectiva de prototipagem institucional, sobretudo na interface entre educação superior e Educação Básica. Essas atividades desdobraram-se em três linhas de pesquisa-criação:

- a) Cartografia de experiências pedagógicas intertransdisciplinares.
- b) Prospecção de inovações curriculares e arranjos educacionais.
- c) Modelagem e prototipagem de soluções para formação de professores.

A disseminação e o conjunto de discussões a respeito das dinâmicas da aprendizagem encontram respaldo nos fins preconizados pela Constituição Federal (Brasil, 1988) para as universidades públicas:

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Uma das estratégias para a consecução deste objetivo constitucional tem sido o diálogo permanente com a sociedade civil, por meio de interações com pessoas e grupos, e com entidades organizadas no campo da Educação. A realização de seminários, cursos, oficinas, entre outras estratégias, foi o principal elemento de aproximação, e resultaram em reflexões, inovações, experimentações e experiências. Paralelamente, algumas experiências exitosas, relacionadas a políticas de formação e valorização docente, foram identificadas e tomadas por modelos para uma prototipagem que buscou enfatizar a interface educação superior e Educação Básica¹.

2019: Primeira Fase da Cátedra - Oficinas intracampus

Nessa fase de consolidação, a Cátedra dedicou grande parte de seu tempo à “Sistematização de Propostas para o ano de 2020”, considerando grandes focos de problematização, os quais foram organizados segundo o ano de atuação, no período de 2020 a 2023. Nessa fase, pretendeu-se sistematizar

¹ Para mais detalhe, consultar os relatórios anuais das atividades da Cátedra, disponíveis em: <https://catedraeducacaousp.org/documentos>. Acesso em 10 de março de 2024..

conhecimento científico, saberes técnicos, saberes práticos, saberes poéticos e saberes docentes de modo a subsidiar, sistematizar e integrar estratégias, experimentos e modelos de educação integral potencialmente transformadores no campo educacional.

A partir desse planejamento, iniciou-se uma série articulada de iniciativas, a fim de sistematizar o conhecimento científico sobre estratégias, experimentos e modelos de educação integral. Essa iniciativa tinha como finalidade última melhorar o desempenho do sistema educacional brasileiro, num regime de ampla colaboração interinstitucional liderado pelas instituições públicas de educação superior.

Para tanto, quatro ciclos de problematização foram organizados segundo o ano de atuação:

Quadro - Ciclo de problematização

Focos/ciclos	Anos	Descrição
Fundamentos, Conceitos e Valores	2020	Conteúdos educacionais, temas disciplinares que favoreçam a criação de centros de interesse, exploração das ideias fundamentais, noções de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
Técnicas, Práticas e Didáticas	2021	Aprofundamento das relações entre teoria e prática, articulação entre meios e fins, exploração de metodologias e de tecnologias capazes de instrumentalizar a ação docente com qualidade-equidade.
Espaços, Políticas e Instituições	2022	Relações entre diferentes níveis de planejamento e de realização de projetos, articulação entre ações individuais e projetos coletivos, construção e consolidação de políticas educacionais de Estado.
Seres, Sujeitos e Sentidos	2023	Valorização social da docência e da condição de professor – tutoria, orientação, mediação, cartografia de relevâncias, colaboração no reconhecimento de vocações e na construção de projetos de vida.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Eixo 1 (Disseminação e Debates), em 2019 foram realizados seminários e oficinas, sempre dentro do campus Butantã da USP, localizado na Cidade Universitária, na capital. Esses eventos congregaram educadores/as e gestores/as das redes de ensino do entorno paulistano. Nessa primeira

fase de seminários intracampus, atividades educacionais foram marcadas pelo desenvolvimento de três ciclos de debates: o “Ciclo de Ação e Formação do Professor: Profissionalismo e Competência”; o “Ciclo de Ação e Formação do Professor: Planejamento e Avaliação”; e o “Ciclo de Ação e Formação do Professor: Experiências inovadoras”. Além desses Ciclos de Debates, ainda foram debatidos os seguintes temas: “Escola, Diversidade e Equidade; Fragmentação Disciplinar e Transdisciplinaridade; Escola: Gestão e Docência”.

No Eixo 2 (Curadoria e Pesquisas), a Cátedra de Educação Básica propôs um programa de formação de docentes, gestores e lideranças institucionais na rede pública estadual paulista, através da Escola de Formação de Professores do Estado (EFAPE), da estrutura da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Apesar do empenho das equipes, essa iniciativa não prosperou face às descontinuidades na gestão dos órgãos do sistema estadual de educação.

Durante todo o ano de 2019, buscou-se a ampliação do escopo dos trabalhos da Cátedra para além do cenário paulista, visando a mobilizar instituições de conhecimento e entidades da sociedade civil a favor da educação em todo o Brasil. Nesse sentido, planejamos um plano emergencial para recuperação dos indicadores de desempenho dos diversos níveis e dimensões da educação pública. Propusemos chamá-lo de Mutirão da Educação Anísio Paulo Freire Teixeira, em parceria com Secretarias Municipais de Educação, Conselho Estadual de Educação, órgãos públicos, entidades internacionais, ONGs e movimentos sociais.

No curto prazo, o Mutirão propunha requalificar, em regime de urgência, a rede estadual de Ensino Médio e as redes municipais de Ensino Fundamental, com implantação e expansão de soluções institucionais integradas para melhoria emergencial da qualidade do ensino e de desempenho nos processos avaliativos. No médio prazo, o Mutirão visava à expansão da oferta de Licenciaturas em áreas estratégicas de formação, mediante soluções institucionais integradas, currículos inovadores, incorporação de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem, modelos pedagógicos ativos, cobertura territorial ampla e o máximo possível articuladas a iniciativas de revalorização da escola pública.

A prototipagem do projeto seria realizada em prazo curto o suficiente para sua implantação na fase inicial do novo mandato do Governo Estadual

da Bahia, porém deixando tempo para construção de sua viabilidade política, ainda em 2019. As instituições participantes deveriam apresentar propostas de reestruturação curricular a fim de que Licenciaturas Interdisciplinares fossem reconhecidas como cursos plenos de primeiro ciclo, qualificando seus concluintes para ingresso em cursos de segunda licenciatura em áreas específicas ou em carreiras profissionais, mediante modelos processuais de avaliação ou processos seletivos próprios. Após avaliação metódica e rigorosa, particularmente sob parâmetros de eficiência e qualidade-equidade, o Mutirão seria revisto e ampliado para se implantar, em bases permanentes e sustentáveis, o Programa de Reestruturação da Educação Pública da Bahia (PREP-Bahia), incorporando outros níveis de ensino (pré-escola e ensino profissional) e redes institucionais (instituições de Ensino Superior não-estatais – confessionais e comunitárias, redes de educação técnico-profissionalizante).

Infelizmente, vetores da conjuntura política impediram a implementação desses projetos, tanto no âmbito paulista local quanto em relação às propostas no plano nacional.

2020: Impactos da Pandemia da Covid-19 – Reprogramação, Minicursos

Com a pandemia da Covid-19, suspendemos de imediato as atividades da Cátedra no mês de março de 2020. Aproveitamos a oportunidade para revisar algumas modalidades de atividades, diversificando o formato dos seminários e palestras, focalizando principalmente a oferta de minicursos, colóquios e simpósios. Empregamos os meses de março e abril para aprendizado no uso de plataformas de conectividade e telepresença. Com a aquisição e domínio da experiência de uso dos meios digitais, buscávamos preservar e ampliar o alcance das ações de formação continuada da Cátedra. Para isso, organizamos um ambiente virtual de disseminação e debates, na forma de um canal digital no YouTube, utilizando ferramentas de telepresença. Enfrentamos o desafio de conciliar qualidade com escala e alcance, a fim de possibilitar a retomada de atividades presenciais após o retorno da quarentena. Assim, as atividades do eixo Disseminação e Debates gradualmente assumiram formato misto, num modelo que nomeamos de metapresencialidade (Almeida Filho, 2023).

No Foco Temático 1 – Fundamentos, Conceitos e Valores, a programação reajustada implicava mudança de orientação da estratégia de atuação da Cátedra IEA/Itaú Social. No plano da formação continuada, utilizava dos meios digitais para dirigir-se diretamente ao público-alvo da comunidade de educadores, aproveitando, mas não se restringindo à mediação de organismos formadores, no que denominamos de EAbD (Educação Aberta Digital). Como encaminhamento, deliberamos manter as atividades previstas (seminários, cursos, colóquios) e reprogramá-las em formatos viabilizados pelas tecnologias de informação e conectividade. Assim, a Cátedra conseguiu realizar eventos de caráter nacional e internacional para aprofundamento do debate sobre o contexto complexo da pandemia e seus entraves.

Já em maio de 2020, foi realizado o primeiro Colóquio da Cátedra, intitulado “Vida, Saúde, Ciência e Educação (e pandemias...)”, focalizando o tema da saúde nos currículos da Educação Básica e as políticas públicas em tempos de crise pandêmica. Nesse mesmo mês, inauguramos um teste-piloto desse modelo de disseminação, com alguns minicursos. Após avaliação positiva dessas atividades, avançamos numa alentada programação científica nessas bases inovadoras, realizando 28 minicursos, 4 colóquios e 5 encontros. O ponto alto dessa programação foi o Colóquio “120 Anos de Anísio Teixeira”, em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros/IEB da USP, realizado entre 16 e 17 de dezembro/2020, com expressiva participação nacional e internacional.

O novo formato permitiu marcante ampliação do escopo de atuação da Cátedra, observando-se uma mudança rápida e significativa nos indicadores de acesso ao canal YouTube da Cátedra. No ciclo anterior, durante todo o primeiro ano de funcionamento, os vídeos das atividades tinham, em maioria, menos de 50 visitas, sendo exceção apenas a súpula do seminário “Formação do Professor”, ministrado por Bernardete A. Gatti, com 1,6 mil acessos. No primeiro semestre de 2020, esse patamar subiu para aproximadamente 300 visitas, com várias atividades suplantando os 500 acessos. No segundo semestre daquele ano, as atividades da Cátedra alcançaram o patamar de 500 acessos em média, com várias atividades superando os mil acessos. Mesmo com todo o desgaste provocado pela saturação de *lives* e atividades remotas, o canal YouTube da Cátedra se consolidou, mantendo bom público ao final

do período, culminando com o já mencionado Colóquio “120 Anos de Anísio Teixeira”, com média de aproximadamente 3 mil vistas.

Outro destaque dessa programação foi o I Encontro “Inovações na Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil”, com participação de convidados institucionais, realizado entre 16 e 20 de novembro de 2020, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação da USP, com o objetivo de discutir o papel da Universidade na formação de professores para a Educação Básica em bases interdisciplinares e multirreferenciadas (USP-PRG, 2021). Participaram 32 instituições, localizadas em 14 estados do país. A partir de uma chamada prévia para apresentação de experiências, realizamos painéis de compartilhamento de ideias e propostas em quatro “salas virtuais”, além de uma mostra virtual de ações relatadas de formação de professores. Foram identificadas várias iniciativas inovadoras específicas, mas poucas capazes de alterar as dinâmicas curriculares do curso como um todo. Com isso, foi possível fazer uma seleção de experiências que compôs uma primeira publicação intitulada *Cartografia de inovações na formação inicial de professores* (Gatti, Guimarães & Puig, 2022).

2021: Crescimento, Autonomia - Atuação de Pós-Doutorandos e Colaboradores

De março a dezembro de 2021, nos novos moldes e enquadrando-se nas restrições determinadas pela pandemia, a Cátedra de Educação Básica da USP ofereceu 38 minicursos virtuais e gratuitos sobre os fundamentos, os conteúdos e as perspectivas da Educação Básica no Brasil. Ainda no primeiro semestre, foram oferecidos 16 minicursos sobre fundamentos e conteúdos da Educação Básica, organizados em dois blocos, o que nos permitiu confirmar a viabilidade de uso das tecnologias de presença remota. O ciclo de minicursos foi destinado a professores da rede pública, mas aberto a todos/as os interessados em participar. Além disso, realizamos oito Encontros, quatro Colóquios, dois Seminários, duas Conferências, dois Fóruns e uma Plenária.

No primeiro semestre de 2021, a Cátedra lançou uma chamada pública para incorporação de pesquisadores por meio dos programas de Pós-Doutorado e de Pesquisador Colaborador da USP. Por meio dessa chamada,

foram agregados nove pesquisadores colaboradores (20 candidatos, 12 selecionados) e 34 em pós-doutorado (66 candidatos, 37 aprovados). Dessa maneira, captamos projetos de pesquisa relevantes capazes de incrementar e aperfeiçoar a formação do professorado e o seu desenvolvimento profissional, considerando experiências localizadas e políticas educacionais. Para a organização de atividades com esse expressivo contingente, foram organizados Coletivos de Eixos Temáticos (CET), compostos por adesão mediante formulário de interesses, sob a coordenação dos pesquisadores do núcleo inicial da Cátedra:

1. Competências, Currículo e Avaliação
2. Marcos Históricos da Educação
3. Educação Infantil, Jogos e Artes
4. Tecnologias Digitais na Educação Básica
5. Ciências da Complexidade, Epistemologias e Pedagogias
6. Diversidade, Desigualdade e Ecologia de Saberes
7. Formação Docente para a Transversalidade
8. Educação Escolar, Mundo do Trabalho e Práticas Sociais
9. Articulação entre Educação Superior e Educação Básica
10. Artes, Tecnologias e Educação

Para a concretização do Plano de Atividades proposto e aprovado, no segundo semestre de 2021 cumprimos atividades de planejamento estratégico participativo da Programação 2022. Esse processo foi desencadeado pelo Grupo Executivo, mediante proposta preliminar de modalidades de eventos para a programação e Eixos Temáticos, que compuseram um documento-gerador. Esse documento inicial foi apresentado ao Grupo Acadêmico a fim de fomentar a participação dos Pós-Doutores e Pesquisadores Colaboradores em reuniões autogeridas dos CETs, ocasiões em que as propostas de programação para o ano de 2022 foram concebidas, elaboradas e então reapresentadas ao Grupo Acadêmico em algumas de suas plenárias. O Grupo Executivo recebeu propostas de todos os CETs, gerando minuta preliminar da Programação 2022.

No Eixo II- Curadoria e pesquisas, a principal atividade foi a concepção do Projeto de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências (PLIC/USP), realizada a partir de estudos e prospecções conduzidas pela Cátedra (Gatti, Guimarães & Puig, 2022), observando-se ainda experiências nacionais e internacionais calcadas na realidade dos ecossistemas de ensino-aprendizagem. Para isso, a Cátedra mobilizou um grupo de lideranças acadêmicas da USP para

elaborar e submeter um projeto ao Edital 35/2021, lançado pela Secretaria de Educação Básica do MEC (SEB/MEC) para fomentar inovações na formação “inicial continuada” de docentes para a Educação Básica, com a modalidade Licenciatura Interdisciplinar como preferencial para a área das Ciências. Proposições que embasam esse projeto se inspiram em experiências já realizadas no Brasil, como o curso de Ciências Moleculares da USP e cursos de Bacharelado e Licenciatura Interdisciplinar que funcionam há pelo menos 15 anos em universidades públicas federais e estaduais. O projeto da rede institucional USP/ Universidade Federal do ABC (UFABC)/ Universidade Católica de Santos (UniSantos) foi aprovado sem ressalvas e contemplado com os recursos do Edital.

Cabe acrescentar que, a partir de outubro de 2021, a cátedra passou a chamar-se Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica, em homenagem ao grande acadêmico, humanista e educador, um dos pilares do Instituto de Estudos Avançados da USP, cujo pensamento ilustra e inspira os fundamentos deste trabalho. Bosi marcou presença no IEA desde a sua criação, tendo integrado, a partir de 1987, a primeira composição do Conselho Deliberativo do Instituto. A partir de 1989, passou a dirigir a Revista *Estudos Avançados* à frente da qual permaneceu por mais de 30 anos. Entre 1998 e 2001, ocupou o cargo de diretor do Instituto de Estudos Avançados. Sua participação foi decisiva em iniciativas fundamentais do IEA, tais como a coordenação do Programa Educação para a Cidadania, da Cátedra Simón Bolívar (em Convênio com a Fundação Memorial da América Latina) e a fundação da Cátedra Lévi-Strauss (em convênio com o Collège de France). Além disso, organizou o documento coletivo “A presença da Universidade Pública”, em janeiro de 2000, uma análise sobre a formação e a produção científica na universidade pública brasileira, além de uma defesa da instituição e de seu papel social.

Professor de literatura brasileira, historiador e ensaísta, Alfredo Bosi construiu extensa carreira, vinculada à USP em sua quase totalidade, e dedicou-se a temáticas e iniciativas variadas, tais como a valorização do ensino básico e dos professores, as tradições populares, a liberdade de pensamento e pesquisa na universidade. Sua obra *A dialética da colonização*, de 1992, revela um pensamento precursor da noção de decolonialidade, com base em fontes históricas que lhe permitem uma análise fina e apurada dos mecanismos da colonização brasileira, bem como de seus prolongamentos até

o período republicano. Por meio da crítica literária, reconstitui o vocabulário e os sentidos da colonização, na escrita do Padre Vieira, uma de suas grandes inspirações e na sociologia de Raymundo Faoro, um de seus mais importantes fundamentos teóricos. Dos escritos de Vieira ao pensamento político brasileiro, o exercício da dialética seguiu sendo seu principal prisma de compreensão da nação. O advento de um tempo de negação da História e da Ciência em geral representou a recusa do pensamento dialético e da racionalidade dialógica.

Em 2003, Bosi foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, tornando-se o sétimo ocupante da cadeira de número 12. Em declaração à Revista *Carta Capital*, em 2015, expressou uma preocupação profunda diante de um país convulsionado e, ao mesmo tempo, uma antevisão de um período particularmente sombrio:

Quando nos encontramos diante de uma encruzilhada, não nos resta senão refletir com a cabeça fria. O que nos espera no fim de cada caminho a ser escolhido? Vivemos hoje um momento em que qualquer decisão será grávida de consequências para o destino do povo brasileiro.

Alfredo Bosi viria a falecer em consequência da Covid-19, aos 7 de abril de 2021. Seu passamento coincidia com a emergência de um discurso anti-intelectual e anti-universidade. Foi descrito na página do IEA como “a erudição a serviço da sociedade”, e doravante passou a dar nome à Cátedra de Educação Básica.

2022: Consolidação, Engajamento – Projeto LIC/USP e outras inovações

Em 2022, o Eixo I- Disseminação e Debates foi reprogramado, com excelentes resultados. As atividades acadêmicas, nos novos moldes e ainda com as restrições determinadas pela pandemia, foram iniciadas com a celebração do centenário de nascimento de Darcy Ribeiro [1922-1997]. A Programação Acadêmica 2022 contou com a oferta de 40 minicursos, 4 Encontros, 6 Colóquios, 1 Conferência, 3 Fóruns, 1 Plenária e a Escola de Inverno (integrando minicursos selecionados, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME). Com a realização dessa Programação Acadêmica, a Cátedra teve a oportunidade de ocupar

e consolidar um importante espaço virtual de mobilização e articulação da comunidade acadêmica. Essas atividades foram realizadas em reuniões de diálogo, sempre às quintas-feiras, entre 9h e 11h, com a finalidade de apresentar e discutir potenciais articulações junto a parceiros e lideranças representativas de campos de atuação correlatos à Educação Básica e suas interfaces. Uma vez completada a reprogramação das atividades do Eixo I, com suas linhas de Cooperação Técnica junto a potenciais parceiros e campos de atuação, a partir do mês de março de 2022 utilizamos o espaço das reuniões do Grupo Acadêmico para a apresentação dos grupos de pós-doutorandos/as e pesquisadores/as colaboradores/as.

O destaque das atividades desse eixo da Cátedra foi, sem dúvida, o canal do YouTube, que nessa época já abrigava 177 vídeos. Com os eventos realizados até final de 2022, alcançamos 18,2 mil inscritos no canal, 4,3 mil somente naquele ano. No nosso canal, totalizamos mais de 300 mil visualizações, ao vivo e como reprodução de vídeos disponibilizados. Para comparação, em todo o ano de 2020, o canal YouTube recebeu 97 mil visualizações e terminou o ano com 6 mil inscritos. Durante o primeiro semestre, nosso canal recebeu quase 75 mil visualizações e 5 mil inscrições novas. Num período de pouco mais de quatro meses, emitimos quase 11,5 mil certificados de participação nas 25 atividades (em média, 460 inscrições por evento). Nesse ano, o site da Cátedra no IEA-USP já registra 55,5 mil sessões de consulta, realizadas por 30,3 mil visitantes.

No Eixo II- Curadoria e pesquisas, a principal atividade foi o detalhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências. O desenho curricular do PLIC/USP, articulando recomendações do Programa de Formação Docente da USP, foi elaborado por grupos de trabalho compostos por docentes e pesquisadores da Cátedra Bosi e por docentes da USP que atenderam a chamadas públicas para cocriadores do novo curso experimental, num processo que mobilizou um total de 173 participantes. O curso pretende oferecer uma plataforma curricular que se desdobra em habilitações interdisciplinares: Ciências da Natureza, Ciências da Aprendizagem, Ciências da Linguagem/Língua Portuguesa e Matemática/ Computação, além de Ciências Humanas e Sociais. Um modelo geral de formação inicial e continuada foi desenhado como protótipo em currículo aberto, modular e ajustável à oferta de cursos existentes.

O PLIC/USP propunha um conjunto de inovações e soluções aplicadas em quatro dimensões distintas, porém articuladas: conceitual, curricular, pedagógica, tecnológica. Na dimensão conceitual, o projeto mobilizou conceitos do estado da arte do campo educacional, tais como intertransdisciplinaridade e transversalidade; elementos estruturais do currículo, tais como modularidade e flexibilidade; do contexto cultural, como a pluri-epistemicidade; e, por fim, implicações tecnológicas, como a metapresencialidade. Na dimensão curricular, inovou com uma arquitetura de ciclos de formação, numa estrutura curricular formada por blocos, módulos, matrizes e componentes curriculares, cuja montagem é baseada em escolha informada. Na dimensão pedagógica, destaca-se o modelo inovador de seleção, o recurso aos alunos como cocriadores do PPC, equipes de aprendizagem ativa (versão ainda mais radical do *team-based learning*), a noção de “convivência pedagógica” de estudantes em primeira e segunda licenciatura, e as atividades integradas em espaços-campos de prática, culminando com a residência pedagógica. Finalmente, a dimensão tecnológica do projeto se manifesta na prototipagem de tecnologias emergentes em Espaços Metapresenciais de co-Aprendizagem, com soluções de arquitetura de pentágonos (com efeitos acústicos potencialmente interessantes) e dispositivos de conectividade e processamento em rede.

Em complemento, durante o ano de 2022, foi elaborado um Projeto Temático intitulado Estudo de Implementação de Inovações Curriculares, Estratégias Pedagógicas e Tecnologias Emergentes para Qualidade-Equidade na Educação Básica, submetido ao PROEDUCA, parceria entre a FAPESP e a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, destinado a registrar e avaliar o desenho, a prototipagem e a implementação, de modo concomitante com a avaliação de eficácia, efetividade e impacto (de curto prazo) de elementos constitutivos da intervenção proposta, em seus aspectos curriculares, pedagógicos e tecnológicos. Esse projeto foi aprovado, com orçamento a ser ajustado visando à sua implementação, alocado, entre outros aspectos, a diversas modalidades de bolsas (apoio técnico, pós-doutorado e outras), e na forma de benefícios complementares aos pesquisadores principais da Cátedra.

Mais detalhes desse conjunto de projetos encontram-se no Capítulo 12 deste livro.

2023: Diversificação, Conclusão do Ciclo – sistematização do legado

A partir dos estudos e protótipos desenvolvidos, em 2023 demos andamento a alguns projetos articulados à missão e objetivos da Cátedra Alfredo Bosi, para discutir o futuro da Educação Básica como política pública estratégica.

Para o ano de 2023, considerando a prioridade concedida à linha de implementação do Projeto LIC/USP, reduzimos a ênfase da Cátedra no Eixo I- Disseminação e Debates. Com isso, a programação de minicursos, embora seguisse construída com base em planejamento participativo, conduzido pelo Grupo Executivo e apreciado pelo Grupo Acadêmico da Cátedra, sofreu redução, priorizando-se atividades condensadas na abertura dos semestres. Mesmo assim, nesse ano, nosso canal YouTube aproximou-se dos 21 mil inscritos, totalizando 235 vídeos, com quase 350 mil acessos e 100 mil horas de visualização.

A programação do primeiro semestre foi inaugurada com o Seminário “Milton Santos e a Educação”, realizado em 13 de fevereiro de 2023, enquanto a do segundo semestre contou com o Seminário “A Educação no Pensamento de Lélia González”. Nessa programação, destaca-se a série de simpósios sobre o tema Seres, Sujeitos e Sentidos da Educação Básica. Em julho de 2023, promovemos a segunda edição da Escola de Inverno, com curadoria do professor José Fernandes Lima, em parceria com a UNDIME: foram ministrados dez minicursos sobre o tema “Gestão dos Sistemas de Ensino da Educação Básica”. Finalmente, em dezembro de 2023, completamos os ciclos previstos com um evento celebrando a memória e a obra de nosso patrono, o Professor Alfredo Bosi.

No Eixo II- Curadoria e pesquisas, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências (LIC) da Universidade de São Paulo, cujo projeto político-pedagógico ainda se encontra em exame nos conselhos superiores da instituição, incorporou as práticas como componentes curriculares e o estágio supervisionado como parte dos eixos estruturantes do currículo. Essa proposta de uma licenciatura interdisciplinar com estrutura curricular modular e flexível inspira-se no Curso de Graduação em Ciências Moleculares, em funcionamento há 30 anos e cujos resultados são avaliados como excelentes. O estudo de Implementação

do PLIC/USP, financiado pela FAPESP, tem avançado, e recentemente completou o processo de seleção para as diversas modalidades de auxílios e bolsas de pesquisa. O PLIC propriamente, por sua vez, ainda se encontra em análise junto às instâncias de gestão responsáveis pela aprovação projetos pedagógicos na USP.

2024: mais além

A Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica adota uma noção de educação integral que incentiva a complementaridade entre escolas, famílias, organizações locais e territórios, da cidade e do campo, incorporando as esferas de maior amplitude da natureza e da cultura, da história social e da vida psicológica. Nessa concepção, educar significa aprender sempre, estar continuamente ensinando-aprendendo-ensinando-aprendendo – tanto docentes quanto estudantes. Para docentes, estudantes e docentes-estudantes, a formação sistemática deve ser constante, centrada na experiência e no experimento, nas vivências das educadoras/es e no que se experimenta na escola. A escola precisa ser recriada como espaço que se supera, transformando-se, tornando-se ubíqua, colaborativa e meta-presencial (aproveitando-se das virtudes dos meios digitais), sem perder de vista sua face humanizada e sua missão civilizatória. Assim, a educação se faz formação, ao ampliar a capacidade de observação, reflexão e atuação dos sujeitos, a partir da articulação entre saberes teorias científicas, resultados de pesquisa, desafios práticos e projetos de vida e de trabalho.

As atividades da Cátedra, na sua concepção original, haviam sido planejadas para realização em presença física, mediante eventos de caráter local, ocorrendo na própria USP ou em instituições parceiras. Como vimos, as condições impostas pela pandemia determinaram importante modificação no escopo de atuação da Cátedra, aproveitando o aperfeiçoamento das plataformas de presença virtual.

Apesar das limitações dessas alternativas, experimentamos grande ampliação, em volume e alcance, dos eventos promovidos pela Cátedra que passaram a ser oferecidos em nível nacional, para além do âmbito paulista e da esfera da sincronidade espaço-temporal. Dessa forma, com o advento

das medidas de distanciamento físico decorrentes da pandemia da Covid-19, a Cátedra passou a ocupar um espaço virtual de formação, informação, escuta, debates e proposição que até este momento se mantém aberto e atuante.

No horizonte, a atuação da Cátedra se dirige à formação de redes inter e trans-institucionais, de natureza plural e dinâmica. Nesse percurso, buscará convergências entre os diversos agentes, setores sociais, níveis de ensino e esferas de governo para a tarefa de melhorar a educação no país, articulando diferentes atores engajados em processos de formação de professores, nos distintos espaços, níveis e instâncias. Trata-se de iniciativas junto a organismos públicos, instâncias regulatórias, organizações da sociedade civil e movimentos sociais na área da educação que, para ampliar nossa capacidade de transformação sustentável da realidade educacional, precisarão viabilizar parcerias, colaborações, articulações e cooperações com entes similares.

Considerando os enormes desafios do século XXI, a Cátedra continuará trabalhando para superar o especialismo disciplinar, para romper os limites da colaboração multidisciplinar, promovendo a intertransdisciplinaridade, e, por fim, ultrapassá-la na transversalidade das formações sociais. Nesse projeto coletivo, solidário e sensível, cada pessoa, cada estudante, assim como cada docente, terá reconhecida e respeitada sua integridade e dignidade como pessoa humana, seu caráter de sujeito crítico e seu protagonismo histórico. Este é o sentimento, o compromisso e a motivação de todos os membros da Cátedra: docentes, pesquisadores associados, colaboradores, convidados, estagiários, gestores, divulgadores e apoiadores.

Referências

ALMEIDA FILHO, N. Metapresencialidad: concepto fundante de una teoría crítica de la salud digital. *Salud Colectiva*, Lanús, Argentina, 2023. DOI 10.18294/sc.2023.4655. Disponível em: <https://doi.org/10.18294/sc.2023.4655>. Acesso em 10 de março de 2024.

BELLESA, Mauro. IEA: Memória fotográfica. Estudos Avançados, São Paulo, v. 8, 1994.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARLOTTO, Maria Caraméz. *Universitas semper reformanda? A história da Universidade de São Paulo e o discurso da gestão à luz da estrutura social*. 570 p. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FERNANDES, Florestan. *A questão da USP*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GATTI, Bernardete A.; GUIMARÃES, Luíza S.; PUIG, Daniel F. *Uma cartografia de práticas e soluções inovadoras em propostas curriculares de cursos de formação de professores para a educação básica*. São Paulo: IEA-USP, 2022.

MOTOYAMA, Shozo. *USP 70 anos: imagens de uma História Viva*. São Paulo: edusp, 2006.

TAVANO, P. T. Curso Experimental de Medicina na FMUSP e suas conjecturas de implementação. *Khronos*, São Paulo, n. 4, 2023. p. 84-101, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/khronos.v0i4.133251>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.